

1 Ata da reunião da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Paraná. Aos vinte dias do mês de outubro de 2022, às
2 9h00, reuniu-se a Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Paraná (CPA), sob a presidência da Secretaria Executiva
3 de Avaliação Institucional (SEAI). Foram registradas as presenças de: Aline Aragão Barbosa; Aluska Tavares dos Santos; Ana Lorena de
4 Oliveira Bruel; Andreia Isaac; Cezar Augusto de Oliveira Franco; Dafne Wandressa Salvador; Elsi do Rocio Cardoso Alano; Erika Amano;
5 Fabiano Antonio de Oliveira; Gustavo Biscaia de Lacerda; Harumi Otaguro; Jean Ricardo Vianna Hinkel; Jose Roberto Frega; Leônia
6 Gabardo Negrelli; Lilian Carolina Rosa da Silva; Luana Moraes Costa; Marcelo de Meira Santos Lima; Miriam Aparecida Nimtz; Patricia
7 Custódio Cooper; Roberta Antunes; Rogério Hultmann; Salete Aparecida Franco Miyake. Justificaram a ausência: Kátya Naliwaiko e Lilian
8 Carolina Rosa da Silva. **ORDEM DO DIA: 1)** Análise e aprovação dos questionários de Avaliação da Pós-graduação e da Iniciação
9 Científica e Tecnológica. Eu, Salete Miyake, abri a reunião cumprimentando os presentes, passando aos informes. Primeiramente, informei
10 que a CPA Central se reuniu nessa manhã, antecedendo esta sessão, para tratar da escolha do novo presidente, em cumprimento ao
11 parágrafo único do artigo 4º do Regimento Interno da CPA (Resolução 09/21-COUN), e para tratar da recondução dos dois membros
12 representantes do corpo docente e da Administração e da substituição, a pedido, da representante da sociedade civil, sra. Leônia Gabardo
13 Negrelli, em face do vencimento da Portaria que designou estes membros. Após consulta a esses segmentos sobre a possibilidade de
14 recondução, e considerando que a atual presidente, a docente Raquel Rangel Guimarães, informou que não seria possível ser reconduzida
15 ao cargo, foi deliberada a escolha do novo presidente, tendo sido indicado e aprovado por unanimidade o docente José Roberto Frega, a
16 quem a CPA dá as boas-vindas e deseja sucesso. O professor Frega rapidamente agradeceu os votos e a confiança. Em seguida, foi
17 concedida a palavra ao professor Marcelo, do Setor de Ciências Biológicas, que também se apresentou rapidamente, sendo sua primeira
18 reunião como Representante do Setor. A SEAI, em nome da CPA, deu boas-vindas ao professor Marcelo. Em seguida, antes de abrir os
19 instrumentos a serem analisados nesta sessão, expliquei rapidamente que devido à configuração do novo sistema criado pela Agtic para
20 aplicação de pesquisas na instituição, inclusive as pesquisas da CPA, é preciso esclarecer que a lógica de construção de pesquisas é
21 diferente do sistema anterior. Nesse sentido, será preciso analisar e aprovar o máximo de correções possíveis durante a reunião, pois,
22 por enquanto, a SEAI não possui acesso para alterar questões após inseridas no que o sistema considera como Pesquisa, que é a parte
23 final do processo e que só nessa fase é possível liberar os testes e a visualização da enquete. Contudo, esclareci que a equipe de TI está
24 promovendo melhorias e teremos uma solução brevemente, pois é um critério de segurança, mas a Agtic vai analisar formas de nos
25 conceder acesso no futuro sem que se coloque em risco a integridade do sistema. A palavra foi dada ao técnico Gustavo, que lembrou
26 das dificuldades da pesquisa de servidores em andamento, manifestando-se em nome do setor que ele representa (Setor de Ciências
27 Exatas), destacando os problemas que os respondentes têm enfrentando com a ferramenta, especialmente nas questões condicionais,
28 que não estão funcionando a contento e, ainda, destacou a impossibilidade de retomar e editar as questões e que é um problema que
29 precisa ser sanado em uma próxima edição. Ele exemplificou com sua própria experiência nesse processo, indagando que após responder
30 ele refletiu melhor sobre algumas questões e gostaria de poder editá-la antes de finalizar o questionário, principalmente tendo em mente
31 como os resultados da Avaliação Institucional impactam na Avaliação de Desempenho, que gera nota para progressão funcional dos
32 técnicos. Em sua opinião, a participação dos públicos na pesquisa certamente ficará prejudicada devido a esses problemas. Eu, Salete

33 Miyake, expliquei que captamos voluntários para falar com a técnica da Agtic durante a participação na pesquisa, para que eles pudessem
34 verificar o erro e identificar as causas, de modo que as providências para sanar as dificuldade com as questões condicionais estão em
35 andamento, e nos próximos dias devemos ter uma solução definitiva por parte da Agtic. Destaquei que temos a servidora Patrícia no grupo
36 que nos acompanha há muitos anos e que ela poderia nos apoiar no que se refere ao entendimento das dificuldades que a própria área
37 de TI enfrenta na construção dessas ferramentas dentro de sistemas que já existem, tal como é o caso do Intraforms, que foi construído
38 na Intranet. Passou-se então a palavra para servidora Patrícia, que rapidamente buscou esclarecer alguns pontos sobre essas dificuldades
39 de se fazer alterações durante a aplicação da pesquisa, ou seja, com o a coleta em andamento. Destacou que não é impossível, mas põe
40 em risco a integridade do sistema. Ela também se colocou à disposição para acompanhar e ajudar tanto a CPA quanto a Jaqueline,
41 responsável na Agtic pela assessoria à CPA, para dirimir os problemas. O servidor Rogério sugeriu que seja registrado em relatório todos
42 os problemas que ocorrerem, para posteriormente ser levado à Agtic essas deficiências, para que a unidade busque soluções mais
43 permanentes, identificando efetivamente as causas desses problemas que colocam em risco a participação dos respondentes e,
44 consequentemente, os resultados que a CPA demanda, e que isto deve ser feito detalhadamente, com os argumentos registrados em e-
45 mails, ligações telefônicas e outros canais. Tendo em vista a importância do tema, a partir desse ponto da sessão a palavra foi concedida
46 por ordem de inscrição: o professor Frega pediu a palavra e sugeriu três alternativas, pensando em termos de dirimir os impactos das
47 deficiências do sistema no que se refere à impossibilidade de coleta das respostas conforme planejamento da CPA e a formalização
48 através dos questionários, nesse caso as questões condicionais. O professor destacou que, porém, a escolha de uma outra alternativa
49 será pautada pelos prazos que a CPA precisa cumprir. A primeira alternativa e, talvez a mais simples, sugeriu o professor, é resolver as
50 questões críticas sem precisar interferir na estrutura do banco de dados, isto é, não interromper a pesquisa, posteriormente será preciso
51 integrar as bases de diferentes momentos, organizando os resultados. A segunda alternativa é refazer o ciclo, todavia é um caminho mais
52 complicado, porque vai interferir na estrutura do sistema e do banco de dados, sendo preciso resetar o processo e começar tudo de novo,
53 mediante justificava que devido às dificuldades enfrentadas pelos públicos a que se destinam as pesquisas foi preciso interromper o
54 processo e reiniciá-lo. A pior alternativa seria trabalhar com as duas estruturas de dados diferentes, o que é contornável, mas é mais
55 trabalhoso unificar as bases. Reiniciar o processo precisa ser feito em diálogo com as unidades, justificando, a CPA precisa fazer
56 apresentar mea culpa, pedindo desculpas para os que já responderam e esclarecer a necessidade dessa alternativa mais radical. Eu,
57 Salete, lembrei que estamos no segundo ano do triênio avaliativo, dessa forma, se a CPA não apresentar um relatório completo, que
58 integre resultados e análise dos gestores, por exemplo, nesse período em que o processo de autoavaliação se encontra é menos
59 prejudicial, pois em 2023 será apresentado um relatório completo, que vai integrar o planejamento efetivo, que terá que ser feito em diálogo
60 com a Reitoria e a Proplan, incorporando as ações que coletamos ao longo do triênio nos relatórios parciais das unidades. Por isso,
61 também a CPA reorganizou a aplicação de pesquisas e coletas de forma trienal, conforme indicado pela Conaes e pelo Sinaes.
62 Infelizmente, os prazos não permitem reiniciar o processo a essa altura, é necessário resolver o que for possível e, ainda, precisa-se
63 considerar o planejamento da AGTIC para reiniciar todo processo, pois aquela unidade é responsável pelo suporte de TI que a CPA
64 demanda. Talvez prorrogar alguns dias, informando que o objetivo é conceder mais uma oportunidade para os que não conseguiram

65 participar, tendo em mente a retomada do respondente ao instrumento, para que ele possa finalmente concluir a pesquisa. Efetivamente,
66 a SEAI pode contatar as pessoas que não conseguiram e possibilitar um novo acesso e tempo para que elas concluam a pesquisa, uma
67 vez que a Secretaria é que gerencia com a Agtic esses contatos. O servidor Rogério considera, concordando com o servidor Gustavo, que
68 esta pesquisa está prejudicada, portanto, mudar a estratégia nesse momento é um fator que pode complicar ainda mais a situação. Nesse
69 sentido, acolheu com bons olhos a sugestão da SEAI de entrar em contato com as pessoas e pedir que acessem novamente a pesquisa
70 é um caminho mais profícuo, tão logo a Agtic tenha sanado as deficiências do sistema. Fica uma solução mais conveniente em relação
71 ao tempo disponível para gerar resultados e continuar alimentando o ciclo avaliativo. Ele se dispõe a entrar em contato com a Agtic, e
72 pedir que resolvam os problemas a toque de caixa. Segundo o servidor, esses constrangimentos precisam ser extintos, não pode acontecer
73 todo ano situações como esta. Sugeriu também construir questionário mais consolidado, em que poucas questões sejam alteradas, e
74 adotar como comportamento a estratégia de resolução emergencial de problemas que surgirem. O técnico Gustavo perguntou quais as
75 razões de ter sido descontinuado o *LimeSurvey*. Eu, Salete, expliquei que resolvemos descontinuar por conta da impossibilidade de
76 integração com os bancos de dados dos respondentes na UFPR, esclarecendo que nos últimos dois anos vinham ocorrendo problemas
77 com os resultados, porque precisávamos espelhar os bancos de dados de forma particionada, e que este processo fazia com que houvesse
78 algumas inconsciências por ocasião da validação dos resultados. Esses problemas ocasionavam, ainda, falta de segurança para as
79 pesquisas, mas também oneravam o trabalho da própria Agtic, que dedicava muito tempo a atividades que deveriam ser automatizadas
80 pelo sistema, especialmente para a servidora Patrícia, que prestava o suporte à CPA na época. A servidora Patrícia complementou
81 explicando que nos últimos anos ela trabalhava praticamente de forma manual, porque demandava organizar uma série de dados de um
82 sistema para outro, que possuem configurações diferentes, o que impedia a automatização do processo. Nesse sentido, expliquei que a
83 CPA solicitou à Reitoria e a Agtic a construção de Sistema de Avaliação, que dirimisse esses entraves, tendo em vista a necessidade de
84 validação das pesquisas coordenadas pela CPA, isto é, de Avaliação Institucional. Nessa primeira edição, foram feitas correções que
85 foram identificadas durante os testes da SEAI, CPA e depois com os Representantes, porém outros problemas apareceram durante a
86 execução das pesquisas. Portanto, a SEAI irá registrar todos os problemas e entregar para CPA, por ocasião do encerramento do ciclo
87 avaliativo. A técnica Roberta explicou que as correções inerentes às questões condicionais já tinham sido resolvidas por ocasião dos
88 testes, mas, por algum motivo, que a Agtic está investigando, ocorreram novamente durante o acesso de alguns usuários. Ainda, ela
89 lembrou que editar o questionário não é possível, isto é, apagar respostas de uma questão específica, porém apagar um ou mais
90 questionários (dimensões) é possível através do reprocessamento do questionário todo. A Seai pode solicitar à Agtic o reprocessamento
91 de um ou mais questionários para aqueles servidores que tiveram dificuldade de responder, ou que por algum motivo desejem responder
92 novamente. O técnico Gustavo acordou com a Roberta o reprocessamento de toda a sua pesquisa, de forma que ele pudesse responder
93 novamente. A professora Ana Lorena pediu a palavra para comentar sobre dois pontos recorrentes nas discussões. Lembrou que temos
94 diversos temas a debater, que são essenciais para que o processo de avaliação seja realizado de forma completa e satisfatória e, por
95 isso, ela julga importante tratar primeiramente dessa política de vinculação da progressão funcional à avaliação da instituição. Lembrou
96 que já externalizou sua preocupação em outras ocasiões, tal como foi apresentada pelo técnico Gustavo. A professora considera que não

97 haverá avanço no sentido de resolver os problemas que a CPA vem há algum tempo enfrentado se não conseguir descolar a ideia de
98 progressão da avaliação, pois, obviamente, uma vez que a progressão individual esteja atrelada à Avaliação Institucional, o respondente
99 irá ponderar o prejuízo que suas respostas possam causar à vida funcional dos colegas. Dessa forma, para o levantamento de informações
100 que melhorem a oferta de serviços e o desenvolvimento da instituição, necessariamente essas avaliações não podem caminhar juntas,
101 isto é, não podem ser integradas por princípio, porque tratam-se de objetos diferentes: uma é avaliação do trabalho do servidor que gera
102 a progressão, que tem relação com a carreira individual, a outra é a avaliação da instituição e das ações institucionais que se destinam a
103 pensar melhorias nesse processo. Essas dificuldades precisam ser levadas às instâncias superiores, pois, parece que enquanto houver
104 essa vinculação, os resultados do processo de autoavaliação sempre apresentarão um certo enviesamento. Outra questão a ser discutida
105 é a plataforma de avaliação, cujos problemas técnicos são recorrentes. Finalmente, outra dificuldade é a extensão do questionário, que
106 devido ao tempo que demanda, acaba fazendo com que as pessoas desistam de participar. Então a divisão dos questionários/dimensões
107 é importante, para tornar esses instrumentos menos cansativos. Esses três tipos de problemas precisam ser discutidos e solucionados
108 com uma certa urgência, para que a CPA e o processo de avaliação institucional se desenvolvam e torne-se mais efetivo. A seguir, o
109 professor Marcelo manifestou-se em relação às avaliações da Pós-graduação e da ICT, tendo em vista que temos no universo da CPA
110 essas avaliações. Considerando as normativas da CAPES, que demanda que os programas façam uma pesquisa de autoavaliação, o
111 professor sugere que a CPA tenha em vista, no futuro, trabalhar com os coordenadores dos programas, talvez pelo fórum, permitindo que
112 esse grupo discuta um rol pequeno de perguntas que possam ser avaliadas em conjunto com a CPA e que ofereçam elementos para
113 esses coordenadores sistematizarem e prestarem as informações sobre os programas, de forma segmentada para CAPES, inclusive
114 utilizando os dados na gestão dos programas. Assim, seria preciso ter ferramenta que extraia os dados por programa, e, posteriormente,
115 permitir a compilação dos dados e oferecer para a PRPGG informações que possam ser transformadas em planejamento de melhorias e
116 aprimoramento da pós-graduação e pesquisa, pois se cada programa pensar isoladamente, perde-se a noção institucional do processo.
117 O técnico Rogério concorda que os temas levantados até o momento são de extrema importância, citando inclusive as últimas falas,
118 todavia, para não fugir do tema da sessão, sugere que a discussão seja pautada em momento oportuno, com mais tempo para serem
119 discutidas, principalmente temas sensíveis como a desvinculação da AI e AS da AD. O servidor corrobora com as colocações da docente
120 Ana Lorena, de que a avaliação institucional é feita para o autoconhecimento da instituição, e quando se avalia a evolução funcional,
121 certamente ninguém irá responder, de forma que essa avaliação conduza a algum prejuízo funcional. Quanto ao sistema, o servidor
122 lembrou que é uma ferramenta construída pela Agtic para realização de enquetes da instituição, para uso de toda comunidade, mas
123 considera que devido à CPA ser a maior usuária desse tipo de ferramenta, sobrou para a comissão a responsabilidade de testá-la, porém
124 compreende que se pode evoluir, e nesse sentido, a CPA certamente irá contribuir com a melhoria dessa ferramenta. A professora Elsi
125 apresentou-se rapidamente, em seguida apresentou suas percepções sobre as colocações dos colegas, comentou que concorda com o
126 Rogério, que é bom que a instituição possua um instrumento de pesquisa institucional, consolidado, todavia cita que é preciso ter alguns
127 cuidados, os quais ela relata considerando também as falas dos demais colegas, e concorda também sobre a necessidade de desvincular
128 a Avaliação Institucional de uma Avaliação para Progressão, mas cita que é preciso ter atenção, porque a avaliação institucional compõe

129 outras avaliações, a exemplo do Enade que também compõe um sistema de avaliação nacional. A professora acredita que há uma
130 tendência a agregar avaliações e não de desvincular, como a avaliação docente para progressão, cujo movimento é nacional. Então
131 sugere cuidado ao discutir e analisar tais políticas, observando que por hora a instituição tem autonomia para isso, porém, é possível que
132 estas avaliações sejam objeto de cruzamento, e já constam nas plataformas nacionais, no SouGov.br, assim, devem ser somados outros
133 atores no processo, não só a instituição, mas os estudantes. Portanto, sugere trabalhar o questionário e trazer instrumentos que reforcem
134 a instituição, a importância do trabalho realizado pela própria instituição, não o desvalorizando, pois hoje é possível reprocessar os
135 questionários e permitir que o respondente responda novamente, no futuro pode ser que não haja essa possibilidade. A professora deixou
136 também, a título de sugestão, o nome da prof.^a Keila Regina Matiz (sic), que desenvolveu um modelo de avaliação de desempenho.
137 Finalmente ressaltou a importância de rever a parte operacional, incentivar as participações, citou também exemplos do trabalho do grupo
138 de pesquisa em que a professora está envolvida, especialmente, destacando a busca pelos respondentes que abandonam o questionário,
139 para alcançar um quantitativo de respostas suficientes dentre os servidores. Eu, Salete, resgatei algumas providências que a CPA havia
140 tomado enquanto o prof. Alexandre Knesebeck era presidente, destacando especialmente a reunião realizada entre a CPA e a Reitoria,
141 ocasião em que se buscou levar esse caráter de enviesamento das respostas da Avaliação Institucional ao conhecimento da reitoria, em
142 face da necessidade de gerar notas para avaliação de desempenho dos técnicos, contudo, na época, a CPA foi comunicada que essa
143 política havia sido definida pelo Coplad tendo em vista o planejamento de uma avaliação completa, o que eles chamam de 360°. Por isso,
144 as respostas que a CPA recebeu durante o encontro desmotivaram a discussão para uma instância superior, em nível de Conselho, pois
145 segundo foi informado, o Conselho e os próprios órgãos de Controle não veriam esse pedido com bons olhos, uma vez que a instituição
146 era cobrada, segundo informações do Pró-Reitor de Gestão de Pessoas, para implantar o ciclo todo, avaliação da equipe, a avaliação
147 institucional da chefia e outras variáveis previstas na resolução, e não retroceder retirando variáveis, por ser a única instituição a considerar
148 um processo de avaliação e desempenho no formato 360°. Ainda, a CPA foi informada que caso a comissão se recusasse a cumprir esse
149 papel, uma unidade a parte teria que ser criada especificamente para isso, o que era inviável do ponto de vista institucional, visto que
150 existe uma Comissão criada por lei para gerar dados através da avaliação da instituição. Quanto ao aplicativo SouGov.br, a CPA foi
151 informada que é uma política do governo que será implantada em algum momento, ou seja, existe uma tendência de inserir a avaliação
152 nas plataformas governamentais descentralizada da instituição, quase que uma avaliação a parte sobre a qual nenhuma instituição terá
153 controle. Portanto, naquela ocasião houve o entendimento de que não era o momento de levar essa discussão ao Coplad. Inclusive já foi
154 tema de questionamento da CGR para CPA porque os professores também não têm a avaliação para progressão vinculadas aos
155 resultados das pesquisas discentes. A CPA respondeu que não cabe a ela conduzir esse tipo de política, mas à CPPD. Na ocasião, ficou
156 claro que essa ausência de utilização de resultados da avaliação de disciplinas (como chamamos) para progressão docente pode vir a ser
157 um risco para instituição. Assim, sugeri que, nesse momento, a estratégia seja trabalhar o instrumento de pesquisa e metodologias de
158 levantamento das informações específicas para gerar as notas de avaliação que compõe a nota para progressão dos técnicos. Pois, o
159 questionário institucional já foi dividido em seus eixos e dimensões conforme orientações do Sinaes e Conaes, como já foi abordado nesta
160 reunião, e o que deixa o questionário extenso não são os temas institucionais, mas o Eixo Pesquisa de Satisfação, que nesta edição tinha

161 36 questionários, sendo somente 8 dimensões que tratam da Autoavaliação conforme diretrizes do Sinaes. A professora Ana Lorena
162 ressaltou que a ideia não é retirar do processo a avaliação setorial para progressão, mas sim a vinculação direta, que não permite a correta
163 interpretação dos objetivos de cada avaliação, que possuem fins diferentes. Concorde que não se deve abrir mão do processo que permite
164 a autonomia da instituição, sugere desvincular os instrumentos, deixando mais clara a concepção de cada avaliação separada. Lembrou
165 que o momento é um cenário de responsabilização das pessoas, então é uma discussão sensível, precisa-se ter certos cuidados em
166 relação às funções de cada uma das avaliações que a CPA conduz. A servidora Roberta citou que é um debate que precisa ser retomado
167 em momento oportuno, mas urgente, pensando qual o papel da CPA, considerando os objetivos do Sinaes, entende que não cabe à CPA
168 fazer pesquisa de satisfação, uma solução paliativa tomada para organizar a estrutura de avaliação de desempenho que ficou a cargo da
169 CPA por força de resolução, sugere rever o papel da CPA, o que é objetivo para carreira funcional e o que é institucional, indagando que
170 questões de carreira cabe à Gestão de Pessoas. Eu, Salete, complementei os esclarecimentos da Roberta, lembrando quais foram as
171 razões para criarmos um eixo específico para gerar as notas de Avaliação Setorial que compõem a nota para progressão dos servidores,
172 salientando que é o momento de rediscutir porque o modelo atual, a solução atual está esgotada, sendo necessária revê-la, dialogando
173 com os setores, com o apoio dos representantes locais, deixando em aberto a sugestão de iniciarmos esse processo de discutir com os
174 públicos, podendo a SEAI estar presente, e sempre que possível os membros da CPA, em reuniões com as unidades para encontrar uma
175 solução mais adequada. A seguir, retomei as considerações do prof. Marcelo acerca da avaliação da pós-graduação, dando notícias de
176 que já estamos em contato com a PRPPG, com a qual ficou combinado que no início do próximo ano devemos propor alguns encontros
177 com os programas, inclusive para atender as demandas de melhorias que identificamos nos resultados das pesquisas de 2021, a exemplo
178 da criação de uma avaliação de disciplinas. Comentei que existe esse planejamento de aproximar a avaliação institucional dos programas,
179 contudo, tínhamos a necessidade de uma ferramenta que nos permitisse conduzir esse processo. Assim, está acordado com a PRPPG
180 para no início do ano de 2023 começarmos a discutir com os programas as possíveis melhorias, fiz uma breve apresentação do sistema,
181 especialmente da organização dos vínculos e atributos para seleção dos públicos, finalmente, ressaltei quais são os entraves que a CPA
182 identificou em termos de construção dos questionários na plataforma construída pela Agtic, destacando os prós e contras dessa
183 ferramenta, mas deixando claro que é perfeitamente possível iniciar o processo de discussão com os programas de pós-graduação. A
184 professora Elsi pergunta sobre a construção do questionário, quais os critérios foram considerados para isso, exemplificou destacando
185 que geralmente se desenvolve um instrumento a partir da validação de escalas, pois a criação de perguntas aleatórias gera desgastes no
186 instrumento e não atendem os objetivos planejados. Expliquei que para cada instrumento de pesquisa são consideradas diversas fontes,
187 documentos que são estudados e analisados com cuidado para levantar os objetivos das pesquisas e das questões, assim parte-se das
188 dimensões do Sinaes, do PDI e de outros documentos institucionais e externos que influenciam nas nossas atividades. Todavia, as escalas
189 são construídas por demandas, que as demandam são as próprios temas e questões a serem avaliadas. Especificamente, sobre a ICT e
190 a Pós-graduação, questionários que discutiremos nessa sessão, foram construídos em parceria com a PRPPG e aprimorados no colegiado
191 da CPA ao longo dos anos, sempre observando os resultados e colhendo sugestões de atores envolvidos com o tema. O professor Frega
192 complementou a resposta esclarecendo que não há, no momento, a análise psicométrica de escala, não foram validadas, foram criadas

193 pela necessidade conforme essa necessidade se fez presente. Não havendo tempo de discutir os questionários, devido ao avanço da
194 hora, sugeri que as correções e sugestões sejam encaminhadas à SEAI após liberarmos um link para teste no ambiente de homologação
195 do Intraforms. O técnico Gustavo lembrou rapidamente as questões pontuais sobre a estrutura do sistema que precisam ser consideradas
196 nas próximas pesquisas, como a possibilidade de realocar questões nos questionários e, também, de editar as respostas, isto é, poder
197 conferir o que foi respondido e corrigir, se for o caso, antes de encerrar e enviar o instrumento, advertindo sobre a importância dessa
198 funcionalidade. Retomando os questionários de avaliação que deveriam ser analisados nesta sessão, expliquei que em relação às
199 questões que avaliam situações de preconceito ou violência, sobre as quais houve questionamento do porque estão inseridas no
200 questionário, a pedido da servidora Roberta, fiz um breve histórico, informando como e por que essas questões foram inseridas,
201 esclarecendo que sendo uma política institucional devidamente incluída no PDI é de responsabilidade da CPA avaliar o seu cumprimento
202 e o seu impacto. Por essa razão, foi acordado com a Sipad a criação das questões. Nesse momento, elas precisam ser revistas no seu
203 conteúdo e em que pesquisa realmente cabem, para dirimir quaisquer constrangimentos que possam causar. Lembrei que é preciso ter
204 bom senso quando uma instância procura a CPA, observar onde a política está inserida antes de recusar integrá-las às pesquisas. O
205 técnico Rogério destacou que é preciso pensar o que é responsabilidade da avaliação institucional, a exemplo do que foi discutido sobre
206 a pesquisa de satisfação, da mesma forma, observar se tais questões não seriam de âmbito da Sipad especificamente e poderiam ser
207 melhor conduzidas em pesquisa específica por aquela Superintendência. A professora Elsi manifestou-se a respeito desse tema, tendo
208 em mente a sua experiência com o trabalho de ações afirmativas e de atendimento aos estudantes, declarando-se favorável a abordagem
209 de tais questões pela CPA, uma vez que elas compõem a política de atendimento aos discentes, isto significa que são temas do eixo 3,
210 dimensão 9, lembrou a professora. A técnica Luana concorda com a posição da professora Elsi, pois o tema compõe uma diretriz do
211 Sinaes e é uma política prevista no planejamento institucional, então é uma política da UFPR, que será avaliada do ponto de vista da
212 avaliação institucional, inclusive pelo INEP nos indicadores de avaliação externa. O professor Fabiano pediu a palavra, comentou sobre sua
213 percepção sobre as questões, mantendo sua posição, apesar da demanda, considera que este tipo de questão não cabe nos formulários
214 da CPA, sendo uma avaliação sensível e delicada, precisando ser conduzida por profissionais capacitados no tema, tais como psicólogos,
215 psiquiatras e outros, por isso, discorda desse tipo de abordagem no formulário de avaliação institucional. A professora Ana Lorena
216 concorda que é um tema sensível, mas acredita ser preciso considerá-lo, pois estas situações de violência ou preconceito estão presentes
217 na cultura universitária, infelizmente, e impactam na vida acadêmica dos estudantes. Dessa forma, precisa-se pensar quais as alternativas
218 devem ser consideradas com mais atenção, pois são situações de naturezas diferentes, talvez seria interessante ter uma questão
219 qualitativa, para que a pessoa possa detalhar o que aconteceu, mantendo a indicação da unidade que deve ser consultada em caso de
220 violência ou preconceito, o acolhesipad@. Portanto, sim é uma preocupação a ser considerada a inclusão e acolhimento dos estudantes
221 evitando esse tipo de violência, sendo necessário levantar quais os objetivos e como a instituição deve tratar esses resultados, oferecendo
222 suporte para o estudante. O técnico Gustavo consultou rapidamente a Direção do Setor de Ciências Exatas, em relação à manutenção ou
223 não dessas questões que levantam situações de preconceito ou violência, durante a sessão, e retornou com a sugestão da Direção de
224 expandir o rol de situações, incluindo os casos de preconceito ideológico, tendo em vista a natureza do Setor, que presta serviços para

225 diversas unidades da instituição, e que tem vivenciado alguns problemas com as questões ideológicas dentre os estudantes,
226 especialmente os das disciplinas da educação, as pedagógicas, o que torna o trabalho durante as aulas extremamente complicado para
227 os professores do setor. A técnica Aline comentou que parece que a questão ficou um tanto tendenciosa, sobretudo por aqueles estudantes
228 que por ventura podem não ter sido aprovados, o que não quer dizer que a questão deve ser eliminada, porém concorda que seria mais
229 profícuo abordar esse tema por uma questão qualitativa. Lembrou que a Sipad promove capacitação da comunidade acadêmica para
230 tratar e lidar com essas situações. Roberta lembrou que o tema voltou a ser discutido pela sua delicadeza, por isso é preciso então ter a
231 clareza da necessidade de abordar esse tipo de tema e de que forma abordar. Encerradas as manifestações, propus a revisão dessas
232 questões, especialmente após a leitura e análise dos resultados da pesquisa de avaliação de disciplinas que encerrou em setembro, para
233 que na próxima edição da pesquisa de cursos e disciplinas, que será ao fim do semestre corrente, tenhamos condições de aprimorar esse
234 levantamento sem criar a possibilidade de coletar respostas inverídicas ou causar constrangimentos para nenhum dos nossos públicos.
235 Ademais, ficou proposto o dia 08 de dezembro para a revisão da estrutura da pesquisa de satisfação, que devem ter de ser separada dos
236 eixos da avaliação institucional. Lembrei que eu e a Roberta já vínhamos trabalhando em uma proposta, mas que ainda não tivemos
237 condições de formalizar para aprovação e discussão das unidades. Assim, faremos o possível para que no dia 08 a proposta esteja
238 devidamente redigida e organizada para fazermos uma apresentação a este colegiado. Sugeri ainda que no próximo ano a SEAI seja
239 convidada a fazer visitas aos setores com os membros da CPA que tiverem disponibilidade de agenda, tendo em vista a quantidade de
240 setores acadêmicos, campus avançados e pró-reitorias com as quais podemos levar essa discussão e outros temas da autoavaliação,
241 explicando como é o trabalho, quais dificuldades e como a participação de todos é importante para o desenvolvimento e transparência do
242 processo. Antes de encerrar, passei a palavra para a técnica Andreia Isaac, que foi nomeada como representante do corpo técnico-
243 administrativo na CPA central, recentemente. A servidora apresentou-se e agradeceu a oportunidade, declarando que está feliz em fazer
244 parte da CPA e poder contribuir tendo em vista os objetivos da comissão. Nada mais havendo a tratar, eu, Salete Miyake, secretária
245 executiva, agradeço a presença de todos e todas e lavrei a presente ata.